



CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ramon Oliveira da Silva¹
Thiago Sousa da Silva²
Ramilly Maciel Matos³
Walneia Soraia Nascimento da Cunha⁴
Evanildo Moraes Estumano⁵

RESUMO

A formação inicial de professores estrutura-se por meio de disciplinas e atividades curriculares a fim de fundamentar a atuação docente no âmbito do ensino escolar. Neste quadro, discute-se sobre a centralidade da Didática na formação e na prática pedagógica, considerando a mediação do processo de ensino-aprendizagem como sendo o elo entre o acesso à informação e à construção crítica do conhecimento escolar. Com base no estudo da literatura sobre os campos da didática e do currículo, objetiva-se discutir, panoramicamente, como se dá o ensino da didática na formação inicial de professores e problematizar acerca do perfil de professores formados a partir dos currículos idealizados. Ressalta-se a imprescindibilidade, no currículo de formação docente, de habilidades teórico-práticas que ajudem na mediação flexível do ensino-aprendizagem mediante os instrumentos pedagógicos.

Palavras-chave: Didática, Currículo, Formação docente, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores nos cursos de graduação se faz a partir de um conjunto de disciplinas cujo conteúdo fundamenta-se, entre outros, no ensino da História da Educação, da Sociologia da Educação, do Currículo, da Iniciação Científica e da Didática. Estes assuntos se constituem nos alicerces para a formação docente tendendo a fazer parte do ideário pedagógico do estudante a partir de diversos processos de socialização e educação a

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, rbrendo10@gmail.com.

² Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, thiagoviseu@gmail.com.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, ramilymaciel@outlook.com.

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, walneiasoraia49@gmail.com.

⁵ Professor Orientador: Doutor, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, evanildoestumano@gmail.com.



fim de conhecer o comportamento das sociedades no decorrer dos tempos e, especificamente, a constituição dos saberes curriculares até a prática docente em si.

Mediante a problemática da contextualização da formação profissional docente e considerando que a Didática deve ser exercida enquanto prática pedagógica, discute-se sobre ensino da Didática na formação inicial de professores, e sobre o perfil de professores evidenciado a partir dos currículos abordados.

Para responder a essa preocupação, foi realizada uma pesquisa teórica que partiu do levantamento bibliográfico, seguido de leituras e definição dos objetivos da pesquisa baseadas em autores que tratam do tema em questão e que são reconhecidos dentro do campo da Didática e do Currículo. Após o primeiro momento, foi feita a estruturação do texto por meio da seleção das bibliografias relacionadas com a temática, baseando-se assim nas obras de Silva (2010); Saviani (2011); Pimenta (2013); Junior e Camara (2014); Candau (2014); Luckesi (in CANDAU, 2014); Libâneo (2015); Gatti (2017).

O tema a ser discutido é importante para que o professor em exercício possa vislumbrar novas formas de reinventar a Didática na docência por meio da reflexão. Visa também, proporcionar ao aluno dos cursos de graduação novos olhares que contribuam em sua formação, a fim de que possíveis questionamentos possam ser levantados como motor de crítica e impulso para novas pesquisas e novas práticas cotidianas nos ambientes das instituições escolares.

ASPECTOS DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O ensino escolar baseado no âmbito dos sistemas políticos democráticos visa o aperfeiçoamento humano com o intuito de que os cidadãos venham a gozar de seus direitos e praticar os seus deveres de acordo com as normas existenciais de cada sociedade, por meio de uma transição ao conhecimento compartilhado por todos os envolvidos no processo da educação, como a família, a escola e demais instituições sociais. A respeito da formação dos alunos, Gatti (2017) assinala que é dever do professor levar o educando a uma compreensão de mundo, da natureza e dos valores sociais, para que o ensino coletivo e a aprendizagem sejam exercidos com maior eficácia.

Na visão de Gatti (2014), é necessário questionar acerca do distanciamento cultural das práticas universitárias em relação à educação básica. Para a autora, é preciso ressaltar a aproximação cultural entre a escola básica e os cursos de formação de professores como processo mútuo de ensino e aprendizagem na relação professor e aluno, momento em que se



evidencia a multidimensionalidade da didática na condução de uma relação solidária e comprometida com a aprendizagem, constituindo-se em base sólida da formação de educadores.

Dentro do contexto da ampla formação que se pretende oferecer ao professor, Candau (2014) enfatiza a didática como uma das multidimensionalidades do processo de ensino-aprendizagem, que precisa estar no centro do debate educacional, desenvolvendo-se por meio de concepções humanísticas necessárias às relações sociais. Esta ideia contrasta com uma visão técnica vinculada à intencionalidade que se preocupa apenas com “aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc.” (CANDAU, 2014, p. 15), reduzindo o ensino ao tecnicismo voltado ao domínio de conteúdos e das habilidades para efetuar estratégias no processo de ensino-aprendizagem apartados da vivência das pessoas.

Por sua vez, a abordagem sobre as teorias do currículo realizada por Silva (2010) apresenta várias vertentes em termos de seus objetivos últimos, desde as concepções tradicionais até as denominadas concepções pós-estruturalistas, expondo a ligação entre teoria e realidade, a formação do objeto de conhecimento criado pela própria teoria e a descrição do discurso que o legitima.

É interessante pensar acerca das definições sobre o currículo de Silva (2010), em que considera que não há uma única e/ou verdadeira forma de pensar a estruturação curricular, mas possibilidades que vão de acordo com a realidade de quem a define, mediante seleção de conteúdos, conhecimentos e saberes, que traduzem o porquê de terem sido selecionados, a fim de formar pessoas de acordo com o perfil desejável.

Dessa forma, compreende-se que o currículo é formador de identidade e está imbuído do poder de quem o determina visando manter uma hegemonia, portanto, um protagonista nas relações de poder econômico e social de um país. Por isso, as diferenças e divergências entre as discussões, por exemplo, das teorias tradicionais que tomam o currículo como neutro e cuidam apenas de sua organização, e as discussões das teorias críticas e pós-críticas com suas problematizações, quais saberes a serem empregados no currículo e o porquê de serem empregados, visando como processo a construção coletiva, valorizando a cultura dos diferentes saberes oriundos das diversas camadas sociais que estão na disputa pelo conhecimento.



A DIDÁTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA COM IMERSÃO NA PESQUISA

A Educação se dá em todos os momentos de nossas vidas, pois estamos em um constante ato de aprendizado nas relações interpessoais exercidas nos grupos sociais existentes como a família, a escola e a igreja. Para Luckesi (in CANDAU, 2014, p.27), somos todos educadores: “em ambos os casos, vejo o educador, antes de mais nada, como um ser humano e, como tal, podendo ser sujeito ou objeto da história”. No entanto, algo nos difere dos demais quando nos propomos a estudar em uma universidade durante determinado tempo com a finalidade de obter uma profissionalização, passando a ter intencionalidade em uma ação coordenada de ensino e planejamento. Por esta decisão, nos tornamos diferentes quando adquirimos conhecimentos e os ensinamos, somos capazes de ser objeto ou sujeito da história pela ação exercida no ato de educar quando participamos de maneira consciente ou não desse mesmo ato.

Para Libâneo (apud JUNIOR; CAMARA, 2014, p. 58), a Didática pode ser entendida como a disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino, tendo em vista finalidades educacionais que são sempre sociais. Desta maneira, entende-se que a didática é a pesquisa e a prática sobre o ato educacional de aprender e ensinar, portanto, ocorre com sujeitos que juntos discutem, pensam e repensam suas ações baseadas em teorias com intuito de resolver problemas de compreensão da realidade. Assim, percebe-se a importância da Didática e da complementaridade dos conhecimentos pedagógicos e disciplinares na incorporação dos conteúdos para a facilitação da prática de ensino. Portanto, para que haja um bom aproveitamento do conteúdo ensinado, esses dois requisitos – conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico – devem andar lado a lado, como afirma Libâneo (2015):

[...] Professor é condição necessária para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais para a apropriação dos conceitos. O professor deve não só dominar o conteúdo, mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada. Portanto, o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados (LIBÂNEO, 2015, p. 640).

Em continuidade, Pimenta [et al.] (2013), diz que os professores em sua prática conseguem resolver problemas educacionais e são capazes de teorizar os conhecimentos obtidos para a construção de novos saberes fundamentados na reflexão, isto é, na relação entre teoria e prática.



Dessa maneira, conciliar a relação entre teoria e prática é de fundamental importância para o crescimento profissional dos docentes, uma vez que é a partir da ideia que se inicia a ação educativa na perspectiva de ensinar de maneiras variadas e com o objetivo de facilitar a compreensão do conhecimento pelo discente, fazendo com que o estudante desenvolva autonomia nas ideias e procedimentos de estudo, como explica Libâneo:

A teoria e a prática são inseparáveis e fundamentais para a formação do professor, pois é a partir da relação teoria e prática da didática que o professor poderá planejar e entender o processo de ensino-aprendizagem. O professor tem como principal função assegurar que os alunos dominem com segurança os conhecimentos propostos, criar condições e meios para que os mesmos possam desenvolver capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho, visando autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento (LIBÂNEO apud JUNIOR; CAMARA, 2014, p. 63).

Nesse sentido, a Didática é imprescindível na formação docente como norteadora das atividades pedagógicas em sala de aula. É a reflexão didática que questiona sobre as diferentes formas de ensinar e de aprender, sobre os recursos a serem empregados como suporte à ação do professor, sobre as metodologias eficientes e eficazes para o ensino. Para além da atuação nos espaços convencionais e formais, a Didática estimula na formação do professor como um todo, em seu posicionamento e ideais intervenções diante de situações inerentes ao currículo oculto ou ocultado

Em se tratando da atuação profissional do professor, Luckesi elenca três consequências inerentes ao exercício do trabalho docente:

Em primeiro lugar, a ação pedagógica não poderá ser em hipótese alguma, entendida e praticada como se fosse uma ação neutra. [...] A ação do educador não poderá ser, então, um “quefazer neutro”, mas um “quefazer” ideologicamente definido.

A segunda consequência, [...], é que o educador não poderá exercer as suas atividades isento de explícitas opções teóricas: uma opção filosófico-política pela opressão ou pela libertação; uma opção por uma teoria do conhecimento norteadora da prática educacional, pela repetição ou pela criação de modos de compreender o mundo; [...]. Tendo efetivado uma opção explícita do ponto de vista filosófico, as outras opções decorrem dela lógica e obrigatoriamente.

A terceira consequência é de que prática educacional não poderá ser, de forma alguma, uma prática burocrática (ou profissional-burocrata). Ela tem que ser uma ação comprometida ideológica e efetivamente. Não se pode fazer educação sem “paixão” (LUCKESI in CANDAU, 2014, p. 28).



Percebe-se, assim, que a prática profissional não deve ser exercida de forma individual em nenhum aspecto, mas integrada entre os professores, os alunos e demais sujeitos, a fim de desenvolver um ambiente de pesquisa favorável para a obtenção de habilidades técnicas e sociais.

A Educação é um campo diversificado que tende a ter conflitos em todas as suas dimensões; daí a impossibilidade de ser neutra, uma vez que o posicionamento dos professores pode ser motor de críticas, acomodação ou de hierarquia presente no contexto educativo. Logo, a mediação didática para o acesso à informação e construção do conhecimento pessoal atualiza-se pelo papel fundamental do profissional em sala de aula. O professor precisa ter noção das dinâmicas, das ações e reações provocadas pelas suas abordagens, suas interferências ou a ausência delas.

Nesse contexto, existe outra discussão que também parte da atitude do educador, que é o fato de fazer a avaliação dos planos a serem executados. A avaliação dos conteúdos e dos conhecimentos teóricos desenvolvidos é fundamental para que não ocorra dispersão dos objetivos de ensino, dessa forma, vislumbra-se a avaliação e a pesquisa envolvendo a didática, no âmbito do fazer teórico-prático, pois:

Este esfacelamento entre teoria e prática é interessante aos detentores do poder, pois que sempre poderão tomar as decisões fundamentais deixando aos executores tão somente as decisões de “como fazer”, sem nunca lhes permitir interferência no “o que fazer”. Ainda que essas especializações possam facilitar a tramitação administrativa das atividades e do mercado de trabalho, dificultam o “que fazer” educacional na sua autenticidade, como um todo, e facilitam a manipulação dos poderes hegemônicos (LUCKESI in CANDAU, 2014, p. 32-33).

Saviani (2011) apresenta a ideia sobre a hegemonia dos currículos definidos por poderes isolados e a pertinência da ação dos sujeitos na implementação curricular que ocorre em contexto definido pela realidade social. No âmbito da prática curricular, o professor pode contestar o currículo homogêneo e intervir de maneira direta no ensino, podendo trabalhar com relativa autonomia de acordo com a necessidade de seus alunos e de sua realidade, condizente com Pimenta [*et al.*] (2013) quando defende que a escola é o principal foco da Didática e que por isso:

[...] a didática interessa-se pelos temas básicos que a acompanharam no decorrer dos séculos: organização dos processos de ensino; planejamento de ensino; concretização de planos de trabalho docente; ensino em situação; processos de acompanhamento e avaliação; análise dos contextos; formação de docentes, entre outros (PIMENTA *et al.*, 2013, p. 152).



Todo movimento em prol de uma nova didática que contribua para superar os problemas existentes no contexto da escola, especialmente no ensino-aprendizagem, deve estar baseado na formação de docentes que objetivem a intervenção no ambiente escolar de forma coletiva, fundamentando suas ações e tomadas de decisões político-pedagógicas em um arcabouço teórico consistente com a prática educativa de ação-reflexão-ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da educação, todas as práticas educativas estão ligadas de forma a contribuir na formação e desenvolvimento do educador a fim de resultar no melhor processo de ensino e aprendizagem do aluno. O desenvolvimento e a flexibilização do currículo de acordo com a realidade dos alunos possibilitam que o ensino possua significados para eles, tanto no momento da construção do perfil de futuros docentes, quanto no momento da atuação com os alunos, pois é certo que o aprendizado ocorrido no ambiente acadêmico deva ser a base da atuação profissional do professor.

A abordagem da Didática e do Currículo é reconhecida, neste contexto, por sua contribuição para a Educação principalmente na formação docente. Profissionais com perfis construídos dentro do ambiente da pesquisa estão aptos a exercer seu papel com eficácia e segurança, implicando na confiança junto aos demais companheiros de trabalho e na vivência entre os sujeitos do contexto escolar.

A capacidade em identificar e solucionar situações problemáticas que afetam o ensino-aprendizagem dos alunos, revela-se como um desafio a ser enfrentado mediante o aperfeiçoamento do trabalho exercido pelos docentes a partir de uma constante e necessária reflexão entre teoria e prática tendo em vista o ensino significativo e democrático. A Didática, portanto, além de orientar as metodologias e abordagens dos conteúdos curriculares, deve servir para que os professores possam reconhecer e legitimar essas complexas situações e assim, estarem cada vez mais sensibilizados, mais humanizados com o processo educativo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática e a formação de professores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: _____. (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 11-24.



GATTI, Bernadete Angelina. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166. out./dez., 2017. p. 1-15.

JUNIOR, Eufrâncio Lucindo; CAMARA, Guilherme de Resende. Didática: conceitos, métodos de ensino-aprendizagem e relação professor/aluno. Porto Alegre, ES. **Anais do I Congresso Multidisciplinar de Produção Científica da Fafia**, 2014, p. 58-64.

LIBÂNIO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. Porto Alegre, **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, abr./jun. 2015, p. 629-650.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 25-34.

PIMENTA, Selma Garrido. *et al.* A construção da didática no GT didática - análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, jan./mar, 2013. p. 143-241.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 1-125.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.